

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DE FUTSAL
EM ADOLESCENTES ENTRE 11 E 17 ANOS**Felipe Rocha Alves¹**RESUMO**

A presente investigação teve como objetivo investigar os fatores motivacionais para a prática do futsal em escolares. Participaram desta pesquisa 140 adolescentes, do sexo masculino, sendo 90 (64,4%), do Colégio Parque Estudantil Guadalajara e 50 (35,6%), do Colégio Liceu Estaduais de Caucaia com faixa etária de 11 a 17 anos de idade. Como instrumento de medida foi utilizado o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva composto por 19 itens subdivididos em três categorias: competência desportiva, saúde e amizade/lazer. Em relação aos fatores competência desportiva e amizade/lazer, verificou-se diferenças relativas entre os três grupos estudados. Tendo o grupo 3 a maior média na categoria rendimento desportivo e o grupo 1 a média mais elevada na categoria amizade/lazer. Não houve diferenças relativas na categoria saúde. Em relação às idades também não houve diferenças relativas. Considera-se que o maior envolvimento dos adolescentes com o esporte seja em decorrência das características intrínsecas dessa faixa etária, pois os motivos tidos como mais importantes neste estudo foram desenvolver habilidades, exercitar-se, manter a saúde, divertir-se e porque eu gosto.

Palavras-chave: Adolescentes. Motivação. Futsal Escolar.

ABSTRACT

Motivational factors to practice futsal in adolescents between 11 and 17 years

This research aimed to investigate the motivational factors for the practice of futsal in school. The sample survey 140 adolescents participated in this research, male, 90 (64.4 %), the College Park Campus Guadalajara and 50 (35.6 %) of State College Liceu Caucaia aged 11-17 years old. The measurement instrument Motivation Inventory was used to Sports Practice consists of 19 items divided into three categories: sportsmanship, friendship and health/leisure. Factors in relation to sportsmanship and friendship / leisure, there are significant differences between the three groups. With group 3 the highest average income in the category sports and group 1 the highest average in the category Friendship/leisure. There were no significant differences in the health category. Against age also no significant differences. It is considered that the greater involvement of adolescents as the sport is due to the intrinsic characteristics of this age group, since subjects considered more important in this study were develop skills, work out maintain their health, have fun and because I like.

Key words: Adolescents. Motivation. School Futsal.

INTRODUÇÃO

A atividade desportiva é reconhecida mundialmente como um fenômeno social que atinge grande parcela da população, uma vez que sua prática corretamente desenvolvida representa uma enorme fonte de valorização das pessoas e de sua qualidade de vida.

Nesta perspectiva o desporto e a atividade física se consagraram internacionalmente não apenas como um direito fundamental, mas também como elementos da cultura e da educação.

Sabe-se que o esporte e a atividade física sejam quais forem, são essenciais para a formação integral do ser humano, porquanto atuam em diferentes aspectos, os quais são: motores, cognitivos, afetivos e sociais.

A grande variedade de atividades desportivas e os diferentes níveis de envolvimento, a saber, aulas de educação física, escolas esportivas, esportes de rendimento e outros semelhantes a estes, oportunizam um extenso campo de investigação.

Por isso, pesquisas relacionadas à psicologia do esporte têm alcançado grande espaço na literatura esportiva, especialmente às que se referem à motivação, considerada, como pré-requisito para a escolha e posterior permanência em uma atividade (Nuñez e colaboradores, 2008).

De acordo com Gill e colaboradores (1983), os teóricos têm diferentes concepções sobre a motivação, mas todos acreditam que se refere a um mecanismo interno que tem início, dirige e integra o comportamento do ser humano.

Para Interdonato e colaboradores (2008), a procura por um estilo de vida mais completo e saudável, ou mesmo a tentativa de libertar-se do sedentarismo, são alguns dos motivos que, levam as pessoas à procura das mais variadas atividades físicas e também dos mais diferentes esportes.

Segundo Correia e Neto (2012) a modalidade esportiva com maior número de praticantes no Brasil é o futsal, sendo parte significativa destes, composta de criança e adolescentes.

Diante do crescimento dessa modalidade esportiva alguns pesquisadores como (Sá, 2009) objetivaram identificar quais os fatores motivacionais para a prática do futsal em grupos com diferentes propostas

metodológicas, dividindo as observações em três grupos. Grupo 1: alunos praticantes de futsal na aula de Educação Física; Grupo 2: alunos praticantes de futsal da escolinha (extracurricular) da escola; Grupo 3: praticantes de futsal de escolinha de clube.

Os resultados mostraram que houve diferenças significativas entre os grupos em relação ao fator, competência desportiva. Este resultado tem reforço em Medeiros (2012), o qual salienta que à variável grupo manifesta-se de forma diferente nos motivos assinalados para a prática esportiva.

Por isso Samulski (2009) afirma que, em determinados momentos alguns motivos assumem predominância sobre os outros, conduzindo a pessoa para objetivos específicos, ou seja, direcionando o seu comportamento.

Desta forma Weinberg e Gould (2008) destacam que a motivação pode ser classificada em dois tipos, os quais são: motivação intrínseca e motivação extrínseca.

Na motivação extrínseca a pessoa escolhe ou permanece em uma atividade pelas recompensas externas, já na motivação intrínseca, o indivíduo escolhe ou permanece em uma atividade pelo prazer interno que ela lhe proporciona.

Portanto, a motivação não se trata de uma ação diretamente observada, mas sim algo que se pode deduzir a partir do comportamento deste ser.

Sabendo que o esporte vem a cada dia aumentando o número de adeptos e ocupando grande espaço na sociedade, sobretudo assumindo papel significativo na vida de crianças e adolescentes, o estudo dos motivos que levam adolescentes a praticarem uma determinada atividade física é um aspecto de bastante interesse no desenvolvimento humano e de grande importância para professores de Educação Física e técnicos, pois proporciona subsídios necessários para a estimulação de seus programas e aulas específicas, ou seja, voltados para o interesse do praticante, que facilitem a escolha das atividades, o ritmo da aula, o comportamento relacional e a maneira de motivar para a prática alegre e prazerosa.

Analisando estes autores pode-se concluir que a motivação se faz necessária em qualquer atividade realizada pelo homem, pois caracteriza a intenção e o comportamento dirigido por um objetivo.

Considera-se também que os fatores motivacionais que conduzem as pessoas a praticarem uma determinada atividade física e esportiva são diversos, e por isso, existem diferenças significativas no desenvolvimento destas atividades, sendo algumas tarefas desenvolvidas com maior entusiasmo por parte do indivíduo.

Tendo em vista a relevância do tema, baseado nos estudos supracitados, se pretende desenvolver a seguinte problemática: será que os fatores motivacionais apresentam diferenças de acordo com o grupo? Nesse sentido a presente investigação buscou investigar os fatores motivacionais para a prática do futsal em escolares.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo de caráter transversal natureza quantitativa. A pesquisa foi realizada no Colégio Parque Estudantil Guadalajara e no Colégio Liceu Estadual de Caucaia ambos localizados no município de Caucaia.

Para a solicitação da pesquisa foi entregue a direção das escolas uma carta de apresentação para a autorização das mesmas e aos alunos foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A amostra foi composta por 140 praticantes de futsal do sexo masculino, sendo 90 (64,4%), do Colégio Parque Estudantil Guadalajara e 50 (35,6%), do Colégio Liceu Estaduais de Caucaia com faixa etária de 11 a 17 anos de idade. Foram investigados três grupos de envolvimento com características, abordagens e objetivos diferenciados. Cada grupo se configura da seguinte forma: Grupo 1: Educação Física Escolar; Grupo 2: Escolinha (extracurricular) da escola; Grupo 3: Seleção. Deste modo este estudo envolveu indivíduos com uma média de 13,9 ($\pm 0,20$) anos de idade.

Quanto aos grupos estudados, teve-se um total de 48 participantes do grupo 1 (Educação Física) correspondente a (34,5%). No grupo 2 Escolinha (extracurricular) teve-se um total de 35 adolescentes, (25,0%). Por fim no grupo 3 (Seleção) foram 57 adolescentes, que em percentuais indicam (40,7%). Quanto às faixas etárias investigadas, foi verificado um maior percentual de adolescentes com 11 (17,9%) anos de idade e um menor percentual com 13 (10,7) anos de idade.

Como instrumento utilizou-se o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, (IMPD) criado por Gaya e Cardoso (1998).

Esse instrumento é composto por 19 questões objetivas, subdivididas em três dimensões ou fatores da motivação: a) competência desportiva (CD) – questões: 1, 4, 8, 9, 15, 16 e 17. b) saúde (S) – questões: 2, 5, 10, 11, 14 e 18. c) amizade/lazer (AL) – questões: 3, 6, 7, 12, 13 e 19. Nos motivos apresentam-se três níveis de resposta, ou seja, escala Likert de três pontos: Nada Importante (NI), Pouco Importante (PI) e Muito Importante (MI).

Utilizou-se a estatística descritiva, através da média e desvio padrão. Os dados foram digitados no Microsoft Office Excel 2007 e analisados no SPSS, versão 21.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os resultados por categoria, em relação aos grupos estudos, conforme podem ser observados na tabela 1, os motivos considerados mais relevantes para os alunos da Educação Física analisados na categoria rendimento desportivo foram: “Aprender novos esportes” ($2,63 \pm 0,64$) e “Desenvolver habilidades” ($2,58 \pm 0,71$); e o aspecto que apresentou menor índice de relevância foi “Para ser jogador quando crescer” ($1,88 \pm 0,81$). Em relação aos alunos da Escolinha os motivos mais relevantes foram: “Desenvolver habilidades” ($2,63 \pm 0,54$) e “Para competir” ($2,40 \pm 0,69$); e o aspecto que apresentou menor índice de relevância foi “Aprender novos esportes” ($2,11 \pm 0,67$).

Já no grupo dos alunos praticantes de futsal na Seleção os motivos considerados mais relevantes foram: “Desenvolver habilidades” ($2,54 \pm 0,67$) e “Para ser um atleta” ($2,36 \pm 0,76$) o aspecto que apresentou menor índice de relevância foi “Para ser jogador quando crescer” ($2,21 \pm 0,82$).

Semelhantemente esse achado corrobora com outros estudos, que na ocasião, os autores constataram que o principal fator relacionado a essa competência motivacional foi idêntico ao do presente estudo (Barcelona e Sanfelice 2004; Nuñez e colaboradores, 2008; Santos e Vitorino, 2010).

Tabela 1 - Média da categoria competência desportiva de acordo com o grupo.

Competência Desportiva	Grupos			
	Educação Física	Escolinha	Seleção	Total
Para vencer	2,17 ± 0,78	2,29 ± 0,62	2,47 ± 0,73	2,32 ± 0,73
Melhor no esporte	2,48 ± 0,65	2,14 ± 0,77	2,30 ± 0,80	2,32 ± 0,75
Para competir	2,00 ± 0,79	2,40 ± 0,69	2,40 ± 0,77	2,26 ± 0,78
Para ser um atleta	2,17 ± 0,80	2,29 ± 0,78	2,58 ± 0,65	2,36 ± 0,76
Des. habilidades	2,58 ± 0,71	2,63 ± 0,54	2,46 ± 0,70	2,54 ± 0,67
Novos esportes	2,63 ± 0,64	2,11 ± 0,67	2,19 ± 0,81	2,32 ± 0,75
Ser jogador quando crescer	1,88 ± 0,81	2,37 ± 0,73	2,39 ± 0,81	2,21 ± 0,82

Myotin (1995) destaca que a prática esportiva relacionada a desenvolver habilidades é o motivo de grande importância para os jovens, principalmente para os do sexo masculino que são bastante motivados por questões relacionadas à realização pessoal.

Contudo os resultados encontrados nessa categoria motivacional indicam diferenças relativas entre os três grupos pesquisados, apontando para o grupo 3 (Seleção), em que os alunos praticam o desporto futsal com fins competitivos e rendimento, uma média mais elevada nesse fator motivacional.

Hahn (1988) também constatou que os fatores relacionados à competência desportiva eram os principais motivos a levarem adolescentes à prática de esportes. Segundo o autor, isso acontece devido a um contínuo desejo de comparação entre os adolescentes, fazendo com que a competição seja fator

altamente relevante nessa faixa etária. Pode-se afirmar que existe uma grande influência do meio na motivação daquele que está praticando.

Essa colocação confirma os resultados do presente estudo, pois no esporte-rendimento, que na presente investigação é o grupo 3 (Seleção), como já dito anteriormente encontraram-se as maiores médias nessa categoria motivacional, levando à conclusão de que nesse grupo as intervenções metodológicas dos professores/treinadores, na grande maioria estão estabelecidas em resultados e não no bem-estar ou aprendizagem dos praticantes.

Logo, é importante que o professor/técnico e a comissão que lhes dão suporte identifiquem e analisem os motivos que os mantêm naquela prática, podendo, assim, fazer um trabalho mais direcionado, alcançando os objetivos do indivíduo em questão.

Tabela 2 - Média da categoria saúde de acordo com o grupo.

Saúde	Grupos			
	Educação Física	Escolinha	Seleção	Total
Para exercitar-se	2,69 ± 0,51	2,63 ± 0,59	2,74 ± 0,51	2,68 ± 0,53
Para manter a saúde	2,58 ± 0,71	2,74 ± 0,44	2,75 ± 0,51	2,70 ± 0,57
Des. a musculatura	2,33 ± 0,80	2,51 ± 0,65	2,54 ± 0,62	2,46 ± 0,70
Para ter bom aspecto	2,25 ± 0,66	2,31 ± 0,63	2,40 ± 0,62	2,33 ± 0,64
Manter o corpo em forma	2,04 ± 0,77	1,71 ± 0,78	1,77 ± 0,78	1,85 ± 0,78
Para emagrecer	2,40 ± 0,73	2,66 ± 0,68	2,41 ± 0,71	2,49 ± 0,71

Conforme mostra a tabela 2, em relação a essa categoria motivacional os resultados não apresentaram diferenças relativas entre os três grupos pesquisados, houve sim uma maior média no grupo 3 (Seleção), o que contraria o artigo publicado por Gaya e Cardoso (1998), pois de acordo com os autores a maior média deveria ser

atribuída ao público que pratica o esporte nas aulas de Educação Física, que no presente estudo é o grupo 1.

Esta afirmação parte do pressuposto que a disciplina de Educação Física tem como objetivo fundamental participar aos alunos a importância de uma vida mais saudável,

estando mais preocupada com um crescimento equilibrado dos alunos.

Em relação aos fatores tidos como mais importantes nessa categoria motivacional, os achados do presente estudo levam-nos a crer que os adolescentes analisados dão grande importância à manutenção da sua saúde, e a comportamentos não sedentários.

Esta afirmação reforça a existência mais atual de uma maior conscientização e preocupação das crianças e adolescentes em relação à sua saúde. Isto pode ter relação com a grande difusão de informações sobre qualidade de vida no meio esportivo que houve nos últimos anos.

Outra justificativa pode ser também pelo fato de pais, professores/técnicos, realizarem uma conscientização, influenciando os adolescentes a manter hábitos de vida saudável.

Em relação à categoria amizade/lazer conforme mostra a tabela 3, os motivos considerados mais relevantes para os alunos da Educação Física analisados na categoria amizade/lazer foram: "Para me divertir" ($2,65 \pm 0,60$) e "Para brincar" ($2,38 \pm 0,78$); e o aspecto que apresentou menor índice de relevância foi "Para não ficar em casa" ($2,10 \pm 0,85$). Em relação aos alunos da Escolinha os motivos mais relevantes foram: "Para fazer novos amigos" ($2,54 \pm 0,50$) e "Porque eu gosto" ($2,49 \pm 0,74$); e o aspecto que apresentou menor índice de relevância foi "Para não ficar em casa" ($1,51 \pm 0,61$).

Já no grupo dos adolescentes praticantes de futsal na Seleção os motivos considerados mais relevantes foram: "Porque eu gosto" ($2,67 \pm 0,57$) e "Para me divertir" ($2,32 \pm 0,78$) o aspecto que apresentou menor índice de relevância foi "Para não ficar em casa" ($1,65 \pm 0,85$).

Tabela 3 - Média da categoria Amizade/lazer de acordo com o grupo.

Amizade/lazer	Grupos			
	Educação Física	Escolinha	Seleção	Total
Para brincar	$2,38 \pm 0,78$	$2,18 \pm 0,74$	$2,03 \pm 0,74$	$2,21 \pm 0,76$
Porque eu gosto	$2,33 \pm 0,78$	$2,49 \pm 0,74$	$2,67 \pm 0,57$	$2,51 \pm 0,70$
Para encontrar amigos	$2,31 \pm 0,77$	$2,14 \pm 0,77$	$2,11 \pm 0,77$	$2,19 \pm 0,77$
Para me divertir	$2,65 \pm 0,60$	$2,46 \pm 0,70$	$2,32 \pm 0,78$	$2,46 \pm 0,71$
Fazer novos amigos	$2,27 \pm 0,84$	$2,54 \pm 0,50$	$2,25 \pm 0,83$	$2,33 \pm 0,77$
Para não ficar em casa	$2,10 \pm 0,85$	$1,51 \pm 0,61$	$1,65 \pm 0,85$	$1,17 \pm 0,83$

Em relação ao fator correspondente a categoria amizade/lazer, os resultados mostram que houve diferenças relativas entre os três grupos estudados, apontando uma média mais elevada nesse fator motivacional para o grupo 1 (Educação Física).

Em seguida apresenta-se, em segundo lugar na média desse fator, o futsal praticado no grupo 2 (Escolinha). E em último lugar aparece o grupo 3 (Seleção) com a menor média nesse fator motivacional.

O achado do presente estudo vem de encontro com a pesquisa realizada por Sá (2009) onde o autor afirma que nessa competência desportiva as médias mais elevadas devem ser encontradas no grupo que pratica o futsal extracurricular, que no presente estudo é o grupo 2, partindo do pressuposto que nesse grupo os alunos na maioria dos casos, vão por vontade própria, sem a pressão dos pais, e como o nível de competição é

menos elevado que no grupo 3 (Seleção), essas não recebem pressão por parte dos professores/técnicos, pois o objetivo fundamental é a aprendizagem do esporte, seus fundamentos e trabalho em grupo. Salientando também que em comparação ao grupo 1 (Educação Física) não existe preocupação com notas, pois não se trata de uma disciplina curricular, e sim de um ambiente para a aprendizagem única e prioritária do futsal, sem atribuições de conceitos finais.

A partir dos resultados apresentados na tabela 3 pode se observar que os motivos "Porque eu gosto" com uma média total de ($2,51 \pm 0,70$) e "Para me divertir" com ($2,46 \pm 0,71$) foram tidos como os mais importantes nessa categoria motivacional, o que leva a crer que na categoria amizade e lazer as crianças analisadas praticam o futsal para se divertir e por gostar do esporte.

Desta forma pode-se concluir que geralmente crianças e adolescentes procuram uma determinada modalidade esportiva principalmente por gostarem e para se divertir.

Por isso proporcionar uma aula atraente, no qual os momentos de descontração e a possibilidade de testar e desenvolver suas potencialidades se façam presentes, pode ser uma boa estratégia para que os professores/treinadores possam melhorar a aderência de adolescentes na prática esportiva.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo indicaram diferenças relativas em relação aos grupos estudos, referentes às categorias competências desportivas e amizade/lazer, justificando a hipótese de que existem diferenças entre grupos, em função de que os mesmos se encontram em ambientes com propostas distintas.

O grupo que obteve a maior média na categoria competência desportiva foi o da (Seleção) fato já esperado devido às diferentes abordagens metodológicas já mencionadas anteriormente e principalmente ao caráter competitivo que este grupo possui.

No entanto esperava-se que o grupo 2 (Escolinha) tivesse a maior média na categoria amizade/lazer, fato que não ocorreu, sendo o grupo 1 (Educação Física) com as maiores medias nessa categoria. Verificou-se que não houve diferenças em relação aos grupos na categoria saúde, esperava-se uma maior média nessa categoria para 1 (Educação Física), fato que não ocorreu sendo o grupo 3 (Seleção) com as medias mais elevadas nessa categoria.

Considera-se que o maior envolvimento dos adolescentes como o esporte seja em decorrência das características intrínsecas dessa faixa etária, pois os motivos tidos como mais importantes neste estudo foram (desenvolver habilidades, exercitar-se, manter a saúde, divertir-se e porque eu gosto), todavia, não se podem descartar as possíveis influências exercidas por fatores extrínsecos. Sugiro que outras investigações possam verificar os níveis motivacionais e suas diferenças em outras variáveis, a saber, gênero, local, nível de escolaridade e outras faixas etárias, pois existem poucos estudos com estes objetivos.

REFERÊNCIAS

- 1-Barcelona, E. M.; Sanfelice, G. R. Motivos de atletas 'riocuartenses' para jogar voleibol. *Lecturas Educación Física y Deportes*. Buenos Aires. Vol. 10. p. 1-1. 2004.
- 2-Correia, T. A. A.; Neto, J. E. N. Motivos para a prática esportiva e fatores associados de jogadoras de futsal. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. Vol. 11. Núm. 2. p. 82-95. 2012.
- 3-Gaya, A.; Cardoso, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. *Revista Perfil*. Porto Alegre. Ano 2. Núm. 2. 1998.
- 4-Gil. D. L.; Gross, J. B.; Huddleston, S. Participation Motivation in Youth Sports, *International Journal of Sport Psychology*. Vol. 14. p.1-14. 1983.
- 5-Hahn, E. Entrenamiento con niños. Teoría, práctica, problemas específicos. Barcelona: Martines Roca. 1988.
- 6-Interdonato, G. C.; Miarka, B.; Oliveira, A. R.; Gorgatti, M. G.; Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. *Motriz*. Vol. 1. Núm. 1. p. 63-66. 2008.
- 7-Medeiros, P. V. Motivos de prática de futsal em universidade pública. TCC de Educação Física-Bacharelado. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina. 2012.
- 8-Myotin, E. A. A participação da adolescente brasileira em esportes e atividades físicas como forma de lazer: fatores psicológicos e socioculturais. In: Romero, E. (Org.). *Corpo, Mulher e sociedade*. Campinas. Papyrus. p. 177-197. 1995.
- 9-Nuñez, P. R. M.; Picada, F. S. L.; Schulz, S. T.; Habitante, C. A.; Silva, J. V. P. Motivos que levam adolescentes a praticarem futsal. *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*. Campinas. Vol. 6. Núm. 1. p. 67-78. 2008.
- 10-Sá, T. A. A motivação de crianças entre 11 e 14 anos para a prática do futsal. TCC Graduação em Educação Física. Curso de

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2009.

11-Santos, M. A. G. N.; Vitorino, R. M. Fatores motivacionais na prática do futebol. Revista Hórus. Vol. 4. Núm. 2. 2010.

12-Samulski, D. Psicologia do esporte: um manual para educação física, psicologia e fisioterapia. 2ª edição. Manole. 2009.

13-Weinberg, R. S.; Gould, D. Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício. Porto Alegre. Artmed. 2008.

Recebido para publicação em 11/04/2015

Aceito em 27/05/2015